

Eixo Temático

8. Questões Teórico- Metodológicas da História da Educação

Título

O NEGRO E A EDUCAÇÃO NOS JORNAIS PARANAENSES DO SÉCULO XIX

Autora

Maria Isabel Moura Nascimento¹

Instituição

UEPG

Palavras Chave

Negro; Imprensa; HISTEDBR e História da Educação

Resumo

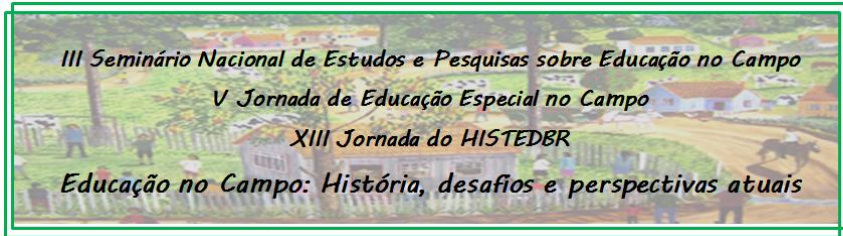
A imprensa foi introduzida no Brasil no início do século XIX por iniciativa de D. João VI durante a permanência da Família Real e da Corte Portuguesa em território brasileiro, de 1808 a 1821. Neste período os jornais tiveram participação ativa no movimento que levou a emancipação política do Brasil. Na segunda metade do século XIX, a publicação de jornais aumentou significativamente, tornando-se um importante veículo de debate de ideias. Considerando a imprensa como uma importante fonte de pesquisa para a História da Educação e para o estudo das relações étnicorraciais no Brasil, este artigo tem a iniciativa de apresentar a representação do negro e da educação nos jornais das cidades mais antigas do Estado do Paraná como: Paranaguá, Lapa, Castro, Curitiba, Ponta Grossa. Trata-se de um tema pouco estudado, em especial na área da História da Educação.

Texto Completo

O presente artigo tem como principal objetivo divulgar os trabalhos que o grupo de história da educação Campos Gerais-PR vem realizando junto ao programa de pós-graduação educação. Estamos nos últimos anos buscando estudar os discursos sobre a

¹ Maria Isabel Moura Nascimento Professora de Pós Graduação em Educação UEPG , Pesquisadora Produtividade Fundação Araucária Paraná. Coordenadora do Grupo de Pesquisa HISTEDBR-Campos Gerais-PR Projeto Financiado pelo CNPq.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



educação e os negros no Paraná, utilizando-se da imprensa paranaense como fonte histórica. Sendo assim, para o entendimento de qualquer que seja o objeto de uma pesquisa, o trabalho como estatuto ontológico enquanto processo permanente de objetivação do ser social, deve ser imperante, ou seja, como resultado real da atividade humana, com “[...] indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de existência[...]” (MARX: ENGELS, 1979, p.18).

É pelo trabalho que o homem se humaniza, pois são as relações sociais de produção responsáveis pela formação do ser enquanto ser. A forma como se dão essas relações, ou seja, o modo como os homens produzem a sua existência, é fato indiscutível para uma pesquisa que se queira dialética, dado que é a partir desse pressuposto que podemos inferir como os homens pensam, como se reconhecem, como se organizam e como transmitem suas ideias.

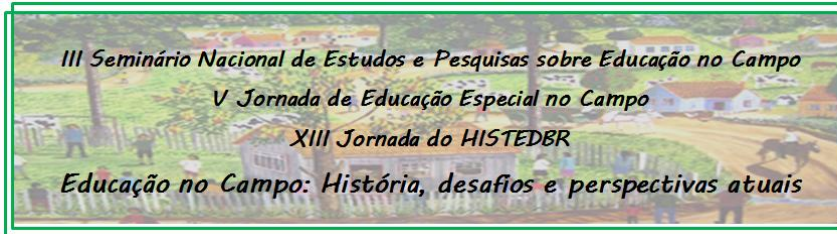
A partir do exposto podemos afirmar que os homens estabelecem as relações de produção para sua sobrevivência, assim se constituirá a sua formação, ou mais, como irá disseminar seu sistema de ideias, a ideologia.

A produção dessas ideias, das representações e da consciência está ligada diretamente com a atividade material e o intercâmbio dos homens, pois não “[...] é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência” (MARX; ENGELS, 1979, p. 26).

Tais ideias representam o modo como essa realidade aparece ao homem e, se, por acaso, esta representação não demonstra a realidade efetiva é consequência do modo limitado de agir deste homem e das relações limitadas que surgem a partir disso.

Como exemplo desse processo de ideologização, temos os ideais republicanos discutidos e difundidos nos jornais como forma de organizar o país para a Proclamação da República, que pretendiam produzir um novo Brasil, levando em conta o crescimento da economia, pela comercialização do café e na República deu o início da industrialização.

Esse movimento se desenvolve inicialmente nos principais centros do país, aos poucos se expande para os demais centros urbanos e capitais dos Estados. A sociedade brasileira ao transformar sua economia e a estrutura jurídica- política gerou efeitos ideológicos que vão se disseminando, neste sentido o artigo se concentrará nos

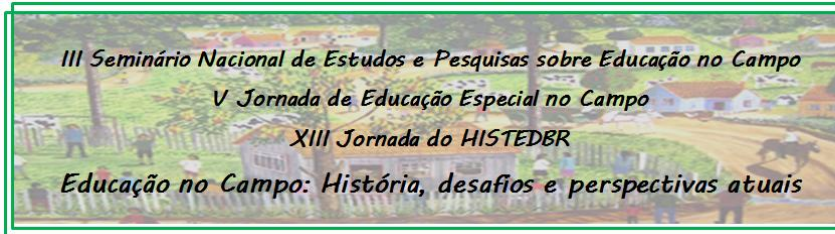


periódicos existentes no Paraná durante o período histórico delimitado entre os anos de 1854 a 1889, período esse entre meados do Império e instauração da República no Brasil. Partindo-se das categorias de trabalho (Educação, Trabalho, Imprensa, Negros) estamos buscando realizar as análises documentais de recortes dos jornais nos quais são tratados os assuntos referentes à educação no Império e início de República e de como o escravo negro está inserido neste contexto.

As categorias de trabalho aqui elencadas são importantes pois, elas estão presentes nos jornais e é neste momento em que as relações de produção e das relações de trabalho no Brasil, passaram por grandes transformações, em que por quase quatro séculos, a produção foi baseada no trabalho escravo, sendo que, somente nas últimas décadas do século XIX, a escravidão foi extinta, e passou ao regime de trabalho assalariado.

A imprensa brasileira teve um papel importante nos debates sobre a escravidão, por meio dela eram promovidas discussões nas quais se posicionavam os que eram contra ou a favor da manutenção do sistema apoiado na escravidão, fundamental na formação de opiniões, expressando os projetos político-ideológicos da elite para o país. A utilização de jornais ultrapassando a visão desse material como apenas fonte secundária, possibilita verificar a influência dos movimentos, palco de manifestações coletivas, que se colocavam na sociedade e nesse caso a educação para os negros. Pois é através da educação que ocupa lugar central tanto como via de reprodução de ideais quanto como via de emancipação, e a imprensa atua como “[...]reflexo da própria história das relações produzidas pela sociedade, mediadora do espaço público e, ao mesmo tempo, privatizando esse mesmo espaço, já que nem todos os segmentos sociais podem participar dos debates estabelecidos” (ZANLORENZI,2014,p.10)

O discurso ideológico vinculado neste contexto histórico, com o objetivo de analisar a educação para o negros através dos artigos publicados em jornais do Estado do Paraná. Tanto os editoriais, quanto as matérias e as disposições destas nos jornais são fundamentais para a compreensão de como grupo social pensava a respeito da educação.



A imprensa desde sua oficialização no Brasil, em 1808², até nossos dias, vem caracterizando-se como instrumento de disseminação e manipulação de ideias. A ideologia presente nas notícias demonstra as concepções das classes que dominavam e ainda dominam o palco político e econômico, caracterizando-se como uma inversão entre causa e efeito, princípio e consequência, condição e condicionado levando assim à produção de imagens e ideias que pretendem representar a realidade (CHAUÍ, 2001, p. 416). Estas ideias no imaginário social tornam-se ideologia, dependente do modo de produção econômica vigente na sociedade.

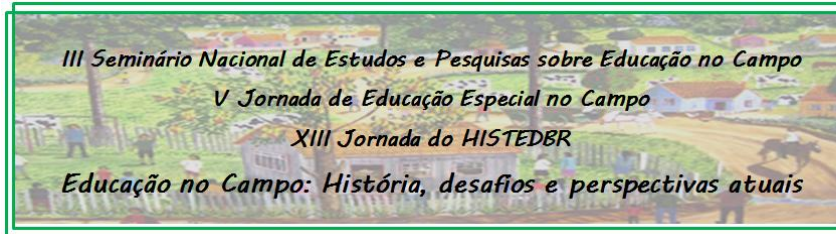
Desde o absolutismo expresso na imprensa áulica³ da fase imperial, passando pelas ideias liberais republicanas, o jornal, mais especificamente, tornou-se um órgão vivo do movimento das ideias conforme o contexto histórico. Nos jornais de cada época podem-se observar as contradições existentes e o caráter ideológico disseminado por um grupo social numa dada sociedade determinada.

O século XIX, é o período, que estamos analisando e quando as publicações de jornais ainda iniciavam no Brasil, estes eram os veículos de comunicação “[...]mais eficiente da época, a imprensa aos poucos foi ganhando uma capacidade maior de penetração no interior da população alfabetizada da cidade, refletindo e produzindo valores e representações” (SCHWARCZ, 1987, p.65).

A imprensa escrita diária e popular, produzida muitas vezes por leigos que não tem como proposta as metodologias e teorias educacionais, é fonte inigualável para a história da educação, dado que podemos encontrar na análise desses materiais os projetos políticos, concepções, os problemas da época como já foi salientado acima, pois “Imprensa e educação são elos que se estruturam pela pesquisa, mas que se

2 A imprensa oficial surge, no Brasil, em 1808, com a vinda da Corte de Dom João VI à Colônia, quando Antonio de Araújo, conde da Barca, trouxe um material tipográfico que seria instalado no Rio de Janeiro, futura capital do Reino (BAHIA, J. 1990, p. 106).

3 Áulico - Próprio de cortesão. FERREIRA, A.B.H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2ª edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. A imprensa áulica “[...] deveria ser imparcialmente a favor do absolutismo e constituir-se em órgão de sua louvação” (SODRÉ, 1999, p. 29).



constroem historicamente, posto que suas relações são intrínsecas” (SCHELBAUER; ARAÚJO, 2007, p. 6).

Desta forma podemos então considerar, que a imprensa, em especial o jornal, é um veículo que poderá nos informar sobre os acontecimentos importantes que se apresentam num contexto que mesmo sob o modo de produção escravista, já haviam a efervescência de manifestações das ideias liberais “[...]que se encontravam no imaginário, em particular, de intelectuais e políticos, foi o aporte e a base para a ideologia que, no final do século XIX, concretizou-se de fato e de direito: o liberalismo” (ZANLORENZI, 2014, p.10)

A partir da lei do Ventre Livre, em 1871, intensificaram as discussões com relação ao problema da libertação dos escravos e dos filhos nascidos das escravas. Com os debates entorno da Lei do Ventre Livre, a classe dominante que era composta de grandes fazendeiros de café, iniciou a criação de asilos e orfanatos de educação agrícola a fim receber os ingênuos e os libertos.

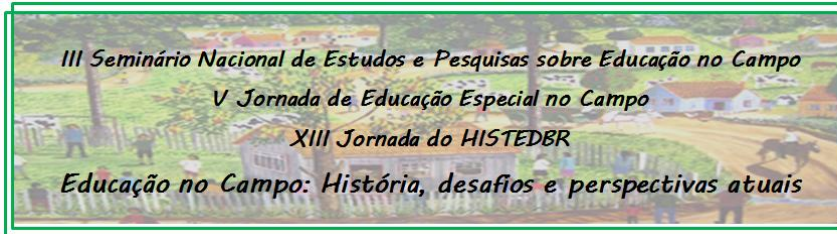
Em 1878 discute-se a questão da educação para os negros, pois se acreditava que os mesmos poderiam ser utilizados como mão de obra no novo sistema de trabalho. Nos Congressos Agrícolas, realizados no Rio de Janeiro e em Pernambuco, cogitou-se a possibilidade de criarem-se escolas técnicas para preparar os negros para o trabalho livre, no entanto,

[...] a crença de que a liberdade gradativa dos escravos deveria ser acompanhada da presença da escola para transformar os ingênuos e os homens livres, parasitas da grande propriedade e da natureza pródiga, em trabalhadores submetidos às regras do capital [...] não se efetivou e, surpreendentemente, essas discussões desapareceram (SCHELBAUER, 1998, p. 52).

A educação voltada para a formação do negro deixa de ser colocada como necessária quando ocorre a substituição do trabalho escravo pelo trabalhador livre, e à medida “[...] que os imigrantes se integravam às fazendas de café garantindo a continuidade da produção, os apelos à criação de colônias agrícolas, fazendas-escolas e colônias orfanológicas deixaram de ecoar” (SAVIANI, 2008, p. 164).

Com a abolição da escravidão e a transição do Império para a República, os discursos ideológicos sobre a educação foram utilizados para justificar e fortalecer o

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



novo regime no país. Nestes discursos afirmava-se que a educação, que seria oferecida a todas as crianças, seria a solução para os problemas existentes e o caminho para o progresso do país.

Por meio de discursos sobre o patriotismo e o nacionalismo os republicanos procuraram afirmar o novo regime no país, ideologicamente, transmitiram a ideia de progresso para toda a população brasileira, sendo a educação uma de suas principais bandeiras. A imprensa teve um papel de suma importância na transmissão do ideário republicano e apresentou-se como uma ferramenta eficiente na divulgação da ideologia da classe economicamente dominante da época.

A Imprensa como Fonte de Pesquisa

Nesta perspectiva, a utilização da imprensa como fonte de pesquisa, torna-se referência, contribuindo para novas interpretações sobre o pensamento educacional, em virtude de que a palavra escrita pode em qualquer tempo e lugar ser utilizada na construção de interpretações históricas. Entretanto, é necessário que o pesquisador tenha conhecimento que a imprensa escrita expressa o ponto de vista tendenciosamente daqueles que a produzem, por isso a rigidez na análise do material que só é possível com a análise mais ampla contexto histórico seguido da organização dos procedimentos metodológicos.

O nosso grupo de pesquisa vem mapeando a cada nova pesquisa relativo ao tema (negro e a imprensa) o levantamento dos Programas de Pós-graduação em Educação aprovados pela Capes no Brasil. Em seguida, são visitadas as páginas dos programas disponíveis na internet para o levantamento de teses e dissertações já produzidas, pesquisando todos os trabalhos apresentados nos referidos sites desde o início de cada programa de pós graduação neste caso fomos até dezembro de 2013.

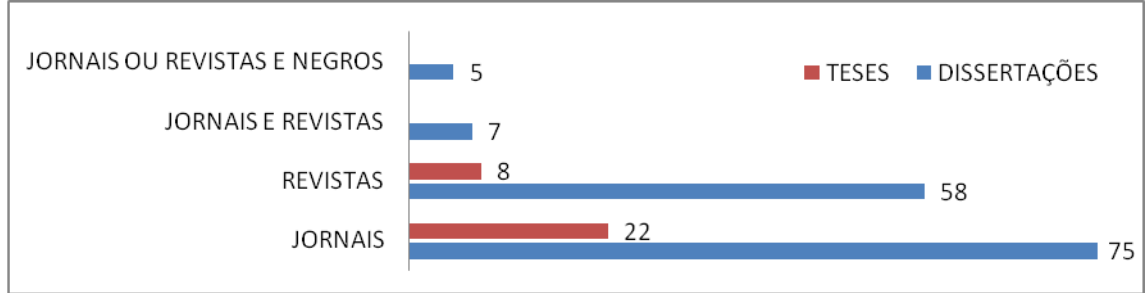
Para os sites que disponibilizavam apenas a lista com os títulos das pesquisas foram consideradas a presença destas palavras no título ou a relação com o assunto. Em ambos os casos foram necessário consultar os resumos de algumas pesquisas para verificar melhor quais eram os objetos de estudo e se estes correspondiam à busca realizada. Foram consideradas as pesquisas que abordavam a educação para os negros no Brasil e também pesquisas que utilizavam a imprensa como principal fonte.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**

Encontramos os seguintes registros: “[...]319 dissertações sobre negros e 145 dissertações que utilizam a imprensa, em 72 programas de Mestrado em Educação. As Teses foram 51 sobre negros e 30 utilizando a imprensa,[...]” SLOTTUA, 2015,p.9) em 28 programas de Pós Graduação no Brasil

A utilização da imprensa nos trabalhos de pesquisa é frequente, porém na maioria dos casos, os jornais e/ou revistas servem apenas como apoio para a investigação de determinado assunto. Quando se consideram os trabalhos que partem da imprensa como objeto de pesquisa, ou como principal fonte para análise o número é reduzido. O gráfico a seguir mostra a quantidade de pesquisas nesta condição.

Gráfico 1 – Utilização de Jornais e Revistas e a Abordagem do Negro na Imprensa em Dissertações e Teses dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil

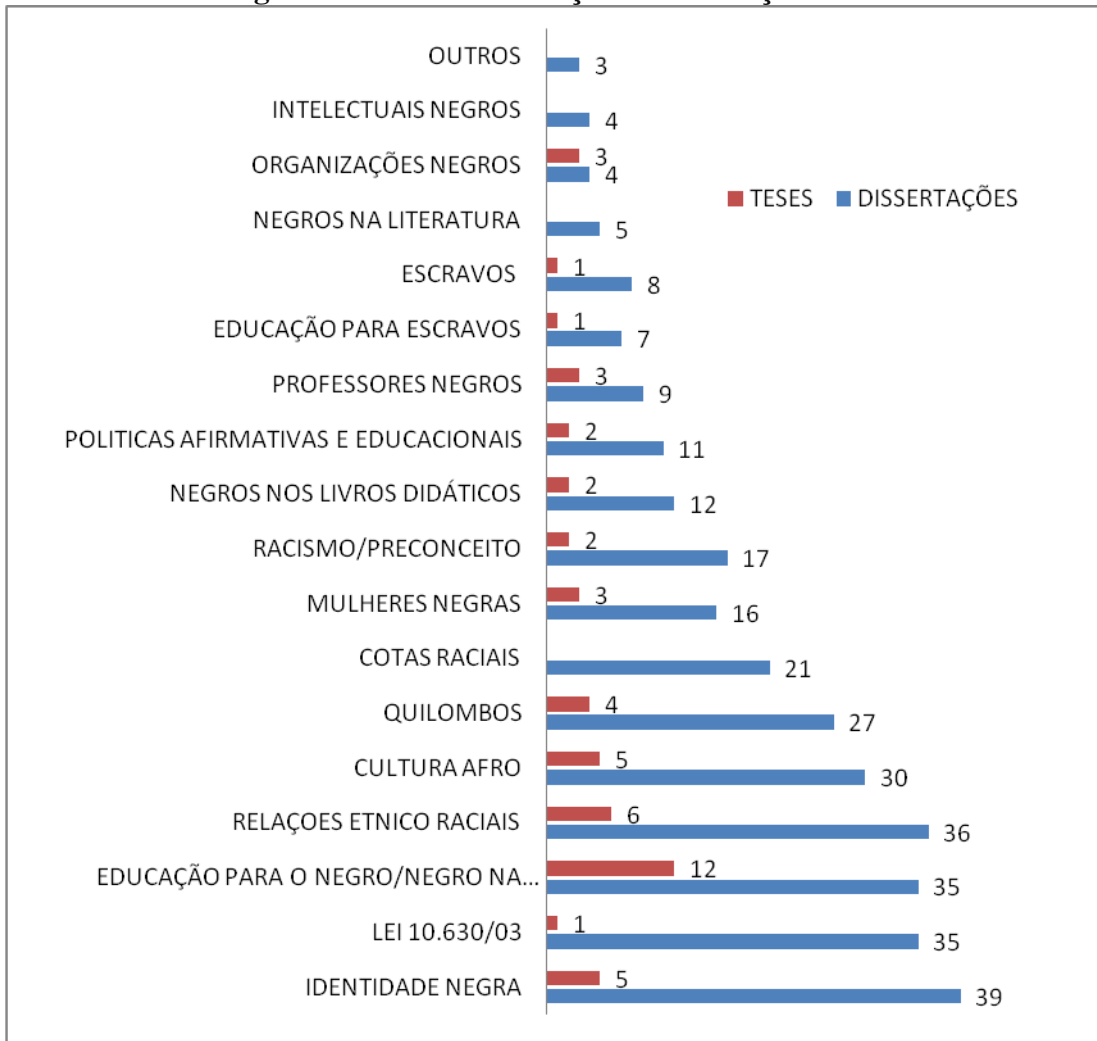


FONTE: elaborado pela autora a partir das informações nas pesquisas registradas.

Também é grande o número de pesquisas que abordam o negro, porém, estão divididas em diversos subtemas, como mostra o gráfico a seguir⁴.

⁴ Para a organização das pesquisas por tema, tanto dos negros quanto da imprensa, foram considerados os títulos e os resumos dos trabalhos.

Gráfico 2 – Divisão por Temas das Dissertações e Teses que Abordam o Negro nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil



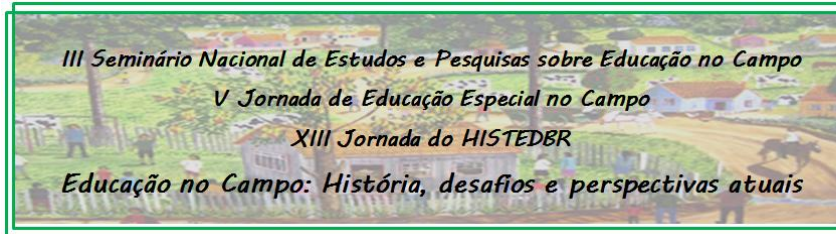
FONTE: SLOTUA, 2015

Diante destes registros foram selecionadas pesquisas que mais se aproximam do assunto abordado neste artigo, os escravos na imprensa. Constatou-se que são poucas as pesquisas que tratam da educação para os escravos, e também aquelas que utilizam a imprensa para falar do negro, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Número de Pesquisas que Abordam Negros e Imprensa.

Dissertações e teses que abordam a educação escolar para os escravos	Dissertações que utilizam jornais para abordar assuntos relacionados aos negros	Dissertação que utiliza revista para abordar assuntos relacionados aos negros
8	4	1

FONTE: FONTE: SLOTUA, 2015



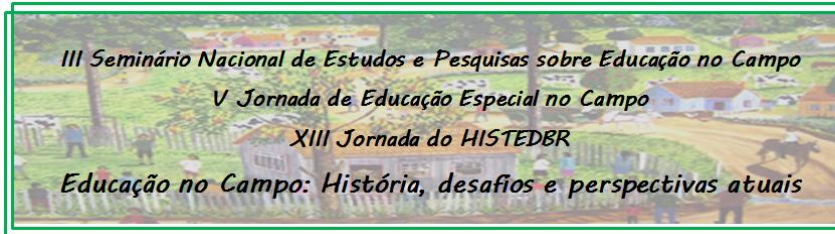
Na última análise do estado de conhecimento realizado pelo grupo em 2014, constatou-se que não foi encontrada nenhuma pesquisa em história da educação que falasse de escravos a partir de jornais Paranaense. Sabe-se que algumas pesquisas tratam da educação no período da escravidão e utilizam recortes da imprensa para contribuir com o trabalho, porém sem tratar o periódico como a principal fonte no trabalho. Com relação aos escravos no Paraná foi encontrada apenas uma dissertação

A partir da leitura dos trabalhos que mais se aproximavam do tema (imprensa e o negro), foi possível identificar a importante participação da imprensa na disseminação de um pensamento, sendo capaz de influenciar comportamentos e formar identidades de um determinado grupo. Tais resultados contribuem com a ideia de que a imprensa, em especial o jornal por ser um meio de fácil acesso, reproduz ideologias de acordo com seus idealizadores (SLOTUA, 2015,p.10) Quando se trata da imprensa destinada ao público de maneira geral não se pode desconsiderar a influência da elite, colaborando com a apropriação dos interesses da classe burguesa, muitas vezes sem dar-se conta disso, e até em detrimento aos interesses da classe trabalhadora.

A classe dominante,

[...] que dispõe dos meios da produção material dispõe também dos meios da produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles aos quais são negados os meios de produção intelectual está submetido também à classe dominante (MARX, ENGELS, 1998, p,48).

Com relação às pesquisas que abordam a escolarização de negros escravos ou livres no período Imperial, verificou-se que as situações apresentadas configuram casos isolados, apesar de alguns autores considerarem que existiu a oferta de educação para os negros durante a escravidão, porém isso não pode caracterizar que totalidades dos brasileiros negros tiveram acesso a educação no início do século XIX (SLOTUA, 2015,p.10). A história, e os próprios estudos aqui apresentados, comprovam que o acesso destes sujeitos à escola foi diminuto, visto que a grande maioria dos matriculados sempre foi de alunos brancos, comprovando a exclusão, pois era alto o número de indivíduos negros vivendo no Brasil no período em questão



A partir da leitura de diversas bibliografias que discutem a história do negro no Brasil, em especial do período escravista, considera-se que mesmo comprovando a existência de registros históricos de negros que frequentaram a escola, não é possível afirmar que um número considerável tenha sido escolarizado. E ainda, considerando a relação racial existente naquele período, também não é possível afirmar que dentro da escola estes alunos negros tiveram um atendimento pleno.

No termino deste o estado do conhecimento, e,

[...] de ler as dissertações e teses encontradas, foi possível perceber como a imprensa contribuiu e enriqueceu os estudos sobre a História da Educação. O número de pesquisas que abordam o negro a partir da imprensa ainda pode ser considerado pequeno em comparação a outras fontes de estudo utilizadas. Um número considerável de trabalhos que tratam dos negros brasileiros também foi encontrado, porém, poucos abordam a educação escolar no período escravista, mantendo um reduzido número de produções sobre o tema. (CEBILA,2015,p.10)

A imprensa e o Negro no Estado do Paraná

Com os dados do estado do conhecimento, partimos para investigar a imprensa e o negro no Estado do Paraná nas cidades mais antigas do Estado como: Paranaguá, Lapa, Castro, Curitiba, Ponta Grossa onde no período de (1853 a 1890) existiam um maior número de pessoas negras na região. Trata-se de um tema pouco estudado, em especial na área da História da Educação. De acordo com este segundo estado⁵ do conhecimento realizado no portal da Capes, apenas como objetivo de localizar na imprensa do Paraná, o negro e a educação.

As pesquisas realizadas sobre a imprensa no Estado do Paraná no período delimitado para o estudo, até o presente momento, formam encontrados nas áreas da História, Geografia, Antropologia e ciências agrárias, indicando haver uma carência de estudos na área da Educação.

Dentre os trabalhos já realizados sobre a imprensa e o negro no Paraná, destaca-se o trabalho de Márcia Elisa de Campos Graf, no qual afirma que entre o período de

⁵ O Estado do Conhecimento realizado sobre as teses e dissertações está publicado na “Tabela de Teses e dissertações” por região e ano sobre Imprensa e racismo no Brasil (1988//2006): a construção mediática do negro na imprensa. \disponível no site: Fonte: www.observatoriodonegro.org.br/.../teses_dissertacoes_levantadas.pdf

1870 a 1888, circulavam na Província paranaense mais de cem periódicos em localidades diferentes, conforme o gráfico abaixo.



Fonte: Organizado pela autora do artigo

A partir do levantamento dos jornais, verificou-se a localização dos exemplares em condições de pesquisas, totalizando 60 jornais no período de 1854 a 1888 no Paraná, armazenados em diferentes arquivos, conforme gráficos organizados para que pudéssemos visualizar a distribuição dos exemplares para pesquisa;



Fonte: Organizado pela autora do artigo

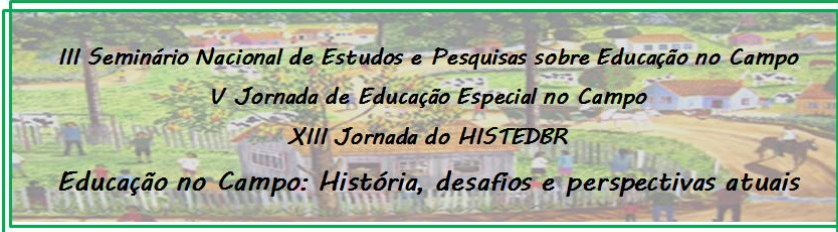
Em posse destes dados iniciais, numa segunda etapa, os periódicos foram organizados, para uma melhor análise, utilizando os seguintes itens apresentados no quadro abaixo: título do Jornal, local da impressão, data do primeiro número, identificação dos anos de publicação do jornal, exemplares que estão disponíveis para consulta e a localização do material nos arquivos públicos.

Periódicos Publicados em Curitiba- PR 1853-1895			
Título	Subtítulo	Ano(s)	Localização do arquivo
Amanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Paraná	-	1877	Coleção Osvaldo Pilotto
A Arte	Órgão da Escola de Desenho e Pintura	1888/95	Coleção Osvaldo Pilotto
O Coração	Periódico Dedicado ao belo sexo	1887	Instituto Neo-Pitagórico
O Corityba	Seminário Literário e Social	1883	Coleção Osvaldo Pilotto
Cruz Machado	Órgão Pedagógico religioso, crítico e noticioso	1884	Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional
Deutsches Wochenbltt flur die Provinz Paraná		1883	Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional
Dezenove de Dezembro		1854/90	Circulo de Estudos Bandeirantes, Museu Paranaense e Biblioteca do Paraná
O Diabinho	Órgão Instrutivo e recreativo dedicado à mocidade curitibana	1878	Hemeroteca Júlio Mesquita-Instituto Histórico e Geográfico Osvaldo Pilotto
O Diabo Azul	Periódico Literário critica e chistoso	1878	Coleção Osvaldo Pilotto
Diário Popular		1887	Coleção Osvaldo Pilotto
Echo Paranaense	Órgão Neutro e Independente	1886	Coleção Osvaldo Pilotto,
Evolução	Órgão literário, noticioso e instrutivo	1881	Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional
A Galeria Ilustrada		1888/89	Instituto Neo-Pitagórico, Hemeroteca Julio Mesquita-Instituto Histórico e Geográfico –SP
Gazeta Paranaense	Órgão do Partido Conservador		Museu Paranaense, Biblioteca Pública do Paraná
A Idea	Órgão do Clube dos Estudantes	1888/89	Instituto Neo-Pitagórico, Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional
Iris Paranaense	Folha literária agrícola, agrícola, comercial e noticiosa	1873	Coleção Osvaldo Pilotto
O Trovão	Órgão dedicado às pessoas que não sofrem de pindaíba (física de algibeira)	1888	Instituto Neo-Pitagórico,
A Vida Literária		1887	Instituto Neo-Pitagórico,
O Vigilante		1883	Coleção Osvaldo Pilotto
Vinte e Oito de Setembro	Homenagem da mocidade paranaense ao benemérito Visconde do Rio Branco	1886	Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional

25 de Março	Órgão do Partido Conservador	1876/77	Coleção Osvaldo Pilotto, Biblioteca Pública do Paraná
O Jardim	Órgão literário dedicado às moças brasileiras	1888	Instituto Neo-Pitagórico,
Jornal do Comércio		1883	Biblioteca Nacional, Coleção Osvaldo Pilotto
Jornal Ilustrado		1887	Instituto Neo-Pitagórico,
O Liberal	Órgão Político e noticiosa		Coleção Osvaldo Pilotto
A Luta		1886	Instituto Neo-Pitagórico,
O Mosqueteiro	Órgão recreativo e noticioso	1886	Instituto Neo-Pitagórico, Hemeroteca Julio Mesquita-Instituto Histórico e Geográfico –SP
O Movimento		1888	Coleção Osvaldo Pilotto
A Opinião	Órgão de Estudantes	1887	Coleção Osvaldo Pilotto, Instituto Neo-Pitagórico,
O Paraná		1888	Hemeroteca Julio Mesquita-Instituto Histórico e Geográfico –SP
O Paranaense	Órgão do Partido Conservador, Folha política, comercial e noticiosa	1877/82	Museu Paranaense
O Pássaro Azul			Coleção Osvaldo Pilotto
Der Pionier			Coleção Osvaldo Pilotto, Sessão de Obras Raras da Biblioteca Nacional
O Porvir	Órgão da mocidade	1882	Coleção Osvaldo Pilotto, Sessão de Obras Raras da Biblioteca Nacional
Província do Paraná	Órgão democrático, dedicado aos interesses da Província		Sessão de Obras Raras da Biblioteca Nacional, Museu Paranaense
O Realismo	Jornal literário, crítico e noticioso		Sessão de Obras Raras da Biblioteca Nacional
A Reforma	Órgão Liberal		Coleção Osvaldo Pilotto,
A República	Órgão do Clube Republicano	1886	Coleção Osvaldo Pilotto, Circulo de Estudos Bandeirantes
Revista do Paraná		1887	Coleção Osvaldo Pilotto, Instituto Neo- Pitagórico
Revista Paranaense		1881/82	Coleção Osvaldo Pilotto, Instituto Neo-Pitagórico , Museu Paranaense
O Santelmo	Órgão de Estudantes	1888	Instituto Neo- Pitagórico ,
Sete de Março	Órgão do Partido Conservador,		Coleção Osvaldo Pilotto, Sessão de Obras Raras da Biblioteca Nacional

Periódicos Publicados em Paranaguá- PR

Título	Subtítulo	Ano(s)	Localização do arquivo
Club Literário	Homenagem ao Club Literário de Paranaguá, pelo sue 11. aniversário	1883	Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional
Comercial		1886	Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional
Comercio do Paraná		1862	Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá
Echo do Paraná	Periódico comercial literário e noticioso		Coleção Osvaldo Pilotto, Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá
O Futuro	Periódico literário e noticioso. Órgão imperial	1881	Biblioteca Nacional, Coleção Osvaldo Pilotto,
Iberê	Jornal comercial, literário e noticioso. Propriedade e órgão do Club Literário		Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional
Sinhá	Órgão dedicado ao belo sexo que não ultrapassou as 20 primaveras da vida		Coleção Osvaldo Pilotto
Treze de Maio			Coleção Osvaldo Pilotto
Violeta	Modesto órgão da mocidade	1882	Coleção Osvaldo Pilotto, Instituto Histórico e Geográfico de Paranaqua
Livre Paraná	Eco republicano	1883	Sessão de Obras Raras da Biblioteca Nacional
A Luz	Periódico literário e noticioso	1888	Instituto Histórico e Geográfico de Paranaqua
Noticiador	Folha noticiosa e comercial		Sessão de Obras Raras da Biblioteca Nacional
Periódicos Publicados em Castro- PR			
Título	Subtítulo	Ano(s)	Localização do arquivo
Correio dos Campos	Seminário imparcial	1887	Coleção Osvaldo Pilotto
Echo dos Campos	Seminário consagrado aos interesses gerais das Províncias	1883	Coleção Osvaldo Pilotto, Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional
Periódicos Publicados na Lapa- PR			
Título	Subtítulo	Ano(s)	Localização do arquivo
Despertador Lapeano		1880	Coleção Osvaldo Pilotto
Periódicos Publicados em Antonina- PR			
Título	Subtítulo	Ano(s)	Localização do arquivo
O Labor		1880	Coleção Osvaldo Pilotto, Coleção Ademaro Santos, Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional.



Periódicos Publicados em Campo Largo- PR			
Título	Subtítulo	Ano(s)	Localização do arquivo
O Guahyra	Órgão popular de instrução e recreio	1887	Coleção Osvaldo Pilotto

Fonte: Tabela Organizada a Partir de Dados do “Estudo da população escrava da Província do Paraná” de Márcia Elisa de Campos Graf 6.

Analisar os 60 jornais do Paraná nos anos de 1853 a 1889 sobre a temática do negro nos jornais catalogados é por considerar que o mesmo são fontes documentais que trazem uma abordagem metodológica que acompanha a transformação no fazer historiográficos que retratam os interesses de uma determinada época

Referências

CAPELATO. Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CHAUÍ, M. de S. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

FERREIRA, A.B.H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GRAF. Márcia Elisa de Campos. *Imprensa Periódica e Escravidão no Paraná*. Editora: Grafipar, 1981.

MARX, K.. *O Capital: Crítica da Economia Política - Livro 1, Volume 1*. (7a. ed.) São Paulo : DIFEL,1982

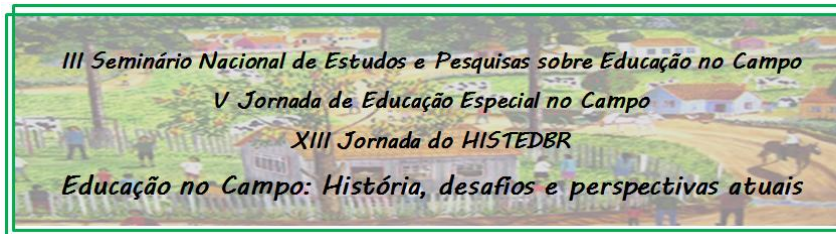
MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã I*. Lisboa: Editora Presença, 1998.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã I*. Lisboa: Editora Presença, 1979.

NASCIMENTO, Maria Isabel M.; ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak. *Estado, Imprensa E Ideologia (1950)*. *Educere et Educare (Impresso)*, v. 4, p. 01-20, 2009.

6 Márcia Elisa de CAMPOS Graf . O estudo da população escrava da Província do Paraná, a partir das listas de classificação para emancipação, está integrado em um programa geral, Projeto n3 – História Demográfica do Paraná, desenvolvido pelo Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, que tem por objetivo o estudo da população e das estruturas sociais do Paraná tradicional, com base na quantificação.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



NASCIMENTO, Maria Isabel M. O negro, da senzala para escola: A educação nos Congressos Agrícolas do Rio de Janeiro e de Pernambuco (1878). Trabalho de conclusão de Pós-Doutorado realizado na Faculdade de Educação da UNICAMP, 2012.

NASCIMENTO, Maria Isabel M.; ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak . Imprensa no Brasil do Império à Primeira República. Acervo (Rio de Janeiro), v. 19, p. 1-174, 2006.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHWARCZ, Lilian. Retrato em branco e negro. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

SCHELBAUER, A.R. Ideias que não se realizam: o debate sobre a educação do povo no Brasil de 1870 a 1914. Maringá: EdUEM, 1998.

SCHELBAUER, Analete Regina; ARAÚJO, José Carlos Souza (orgs.). História da Educação pela Imprensa. Campinas: Alínea, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Mauad, 1994.

SLOTUA Cebilla Moletta. Educação e os escravos nas páginas do jornal “Dezenove de Dezembro” (1871 - 1888). Dissertação de Mestrado, UEPG, 2015

ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak Zanlorenzi. A Expressão do Liberalismo na Imprensa da Revista a Escola. Tese de Doutorado, UEPG, 2014.